

Tipo de Clipping: Impresso
 Cliente: Colégio Cruzeiro
 Data: 25/10/15

Veículo: O Globo
 Caderno: Barra

O GLOBO

DOMINGO 25.10.2015
 oglobo.com.br

Barra

Especial
 Educação

Foco no emocional

Escolas investem em habilidades que extrapolam o conteúdo pedagógico; aulas trabalham dos sentimentos à entrada no mercado profissional PÁGS. 26 a 37



26 | O GLOBO | BARRA
 Domingo 25.10.2015

EDUCAÇÃO

Sem perder a ternura

Escolas investem na educação socioemocional como preparação para a vida

MANCO SYMM
 mancosymm@oglobo.com.br

Se não é possível decretar o fim da escola tradicional, que concentra o trabalho na oferta de conteúdo como principal método para educar as crianças, é perceptível nos colégios da região da Barra que os caminhos apontam para uma educação socioemocional, aquela que leva em consideração as expectativas do aluno e que o prepara para enfrentar os desafios que não estão descritos nos livros didáticos: os da vida. Nas próximas páginas, O GLOBO Barra apresenta uma lista de escolas que se-

guem por este caminho. Há colégios, como o Cruzeiro, que investem no empreendedorismo social para formar cidadãos. No Pensi, a rede mais bem avaliada no último Enem, e no pH, os alunos têm aulas que estimulam o debate e o senso crítico. O Mopi criou a disciplina Tutoria, uma espécie de coaching para ajudar os alunos na organização dos estudos. No Notre-Dame, a preocupação é com a cooperação entre os pares diante de um mundo tão competitivo. O colégio Pedra da Gávea e o método Leader Kids, cada um do seu jeito, apostam em estratégias de preparação dos pequenos para desempenhar diferentes tarefas, com foco inclui-

ve no ainda distante mercado de trabalho. A doutora em Educação pela PUC e consultora Andrea Ramal afirma que as escolas seguem o caminho correto, e que o trabalho socioemocional é uma tendência na educação. — As escolas estão estimulando competências que ajudam o aluno a lidar com estresse e pressão, ter iniciativa e levar uma vida de maneira mais equilibrada. São fatores que vão ajudar a ter um desempenho melhor no Enem e também lá fora, no mercado de trabalho — explica. Antonio Freitas, integrante da Academia Brasileira de Educação e pró-rector da Fundação Getúlio Vargas

(FGV), concorda. E diz que escola boa é a que se adapta melhor à atualidade. — (A valorização do aspecto emocional) É uma transformação que ocorre em todo o mundo, mas sempre existiu de alguma forma. A diferença é que agora as habilidades chamadas de *social skills* estão mais em evidência, porque o mercado as exige mais — afirma. — Hoje elas precisam ser encaradas como um acréscimo à educação. Andrea Ramal defende que o ensino emocional seja aplicado nas séries iniciais, em benefício do aluno, que, mais equilibrado, pode ter melhor rendimento cognitivo. •

Continua até a página 37



GENTE DO BEM

Uma joaninha cheia de joias a caminho de uma festa foi encontrando amigos que não podiam fruir por falta de dinheiro ou tempo para comprar enfeites. Ajudou quem encontrou, mas, ao chegar, percebeu que não tinha mais adornos para o baile. Mesmo assim, sentiu-se feliz por ter contribuído com os amigos e foi

festejar. A história é o resumo do livro "A descoberta da joaninha", de Belah Lente Cordeiro, lido para crianças do 1º ano do colégio Cruzeiro durante as aulas do projeto Empreendedorismo Social. A coordenadora do departamento de Ação Social, Luciane Hentschke, explica que o projeto foi criado pela escola

em 2012, com o objetivo de estimular a prática do bem, seja no que se refere a meio ambiente, amigos, família ou escola. — Ao longo do ano, a gente vai batendo na cabeçinha deles, para que se tornem gente do bem — diz. — As aulas reforçam a filosofia da escola, que é a de formação integral,

com base na solidariedade e na dignidade. Além de narração de histórias, os alunos já fizeram doações de ovos de Páscoa e de agasalhos, falaram sobre consumo consciente, assistiram a filmes sobre preservação do planeta e reaproveitamento de materiais e recuperaram brinquedos. Ao

fim do ano, após aulas quinzenais, as crianças recebem o certificado "Gente do Bem". Luciane ressalta que o certificado é uma forma de motivar o aluno a continuar empreendendo para o bem. Se vai dar certo com essas crianças, a escola só vai saber quando o estudante chegar ao

6º ano, altura em que pode ingressar voluntariamente no projeto "Formação cidadã", que desmembra outras ações sociais. Um indicativo de que está no caminho concreto é a fila de espera existente. A estudante Glória dos Santos, de 15 anos, está no 1º ano do ensino médio e faz trabalho voluntário. Uma vez por semana, sai do colégio para cortar histórias na Cruzada do Menor e no Instituto Presbiteriano Álvaro Reis de Assistência à Criança e ao Adolescente (Inpar), ambos no Pechincha. Diz que sempre se interessou pelas causas sociais e que a intermediação da escola ajuda na concretização do trabalho. Apesar de não saber qual carreira seguir, tem certeza de que não vai deixar de fazer esse tipo de ação. — Eu acho que me interessaria mais por uma empresa que tenha algum projeto social. E, se eu optar por fazer uma empresa, certamente vou implantar um projeto — diz. Por suas iniciativas, a escola ganhou, em outubro, o certificado de escola parceira da Unesco, organização da ONU para a Educação, a Ciência e a Cultura. •

• INFO
 Cruzeiro: Retiro dos Artistas 589, Pechincha. Tel.: 3515-4100.